

# O COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 345

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

**PUBLICA-SE**

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 4\$400 rs.—Semestre 2\$300 rs. moeda forte. ou 10\$000 reis e 5\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—QUINTA-FEIRA 13 DE MAIO



ANNIVERSARIO NATALICIO DE PIO IX O GRANDE.

E' este um dia de jubilo para os catholicos do mundo inteiro.

Pio IX, o Pontífice da Immaculada, completa hoje oitenta e tres annos de idade.

Pio IX! Quem ha'hi que se não sinta, ao pronunciar este nome, tomado de contentamento, e piedoso enthusiasmo?

Quando attentamos nas provações de que os inimigos da Igreja teem abeberado o magnanimo Pontífice, o nosso coração de catholico se cofrange, mas a nossa fé se afervora e augmenta, e as nossas esperanças de crente se avigoram.

E' que Deus o destinára para faser o asembro de todo um seculo e a admiração de todo o mundo.

Murcha aos ventos do tumulto a flor dos caudilhos do revolucionarismo; os inimigos do Papado desaparecem no turbilhão dos tempos, deixando apenas um rasto de execrações, e accentuando a ridicula impotencia da impiedade.

E Pio IX Vive ainda

A Instituição do Cordeiro Immaculado, essa permanece inocente no meio de todos os vedavaes que se desatam dos bulções do erro, gerados pelo espirito das trevas.

A guerra tem sido pertinaz e continuada; a armipotencia mundana tem-se esforçado titanicamente, mas debalde.

Tudo passa, só a palavra de Deus não passa.

E' porisso que hoje quatorze milhões de crentes, alçando os olhos ao ceo, agradecem ao Senhor dos tempos a feliz conservação do Pontífice Immortal, e oram supplices para que o triumpho completo da Igreja se produza ainda em sua vida.

**A Europa actual.**

(Continuação do n.º 345)

Aqui a desconfiança, alli o receio, acolá a confluência, além a prepotencia, e em toda a parte a incertesa mortificadora do dia d'amanhã, eis, em summa, o es-

tado ethico dos espiritos, na moderna Europa. E por sobre tudo o incommensuravel despotismo allemão a estender seu predomínio pesado, atrevido, soberbo e intransigente!

Sob o criterio politico pelo qual afferimos todas as evoluções dos gabinetes europeus, observamos uma breve e aproximada convulsão geral, manifesto impreterivel da indignação de todos os povos, protesto eloquente da consciencia universal repellindo o jugo ferreo de um homem terrível que almeja por faser curvar, sob a omnipotencia de sua vontade unica, a vontade, a independencia, a liberdade, a preponderancia, e sobretudo a religião de todos os povos. A reacção religiosa, politica e nacional de cada povo, será, portanto, um facto e um acontecimento necessario e infallivel em curto espaço de tempo. A's grandes violencias succedem prestesmente as grandes reacções. A' maior compressão segue logo a maior repulsão. Póde-se constringer e soffocar os impulsos legitimos de um povo, mas é impossivel sustel-o mais tarde na corrente impetuosa de seu justo desaggravo.

Esta é uma lei indeclinavel da historia, que os despotas olvidam facilmente no meio do turbilhão nubloso de suas ambições lamentaveis e infrenes.

Frequentemente os avisos salutaes da Providencia alcançam-nos; mas a cegueira do seu orgulho tolda-lhes a clarividencia do espirito, e são baldados, para elles, os annuncios descidos *ab alto*.

Aos povos é que estes aproveitam. Dotados de coração sensivel ás vozes superiores, e tangiveis aos dictames da

consciencia e da justiça, esperam o signal infallivel do resurgimento.

O dia da lucta chega. A hora bate. Os adais da verdade embriacam o escudo. Alinham-se os fleiras. Postam-se os exercitos combatentes. Soa o clarim guerreiro. Palpitam os corações com nobre orgulho.

Trava-se a batalha.

Olhae para a nobre terra de Hispanha. E' a vanguarda do geral levantamento. No dia em que as hostes guerreiras da montanha, abençoadas pela Providencia e laureadas esplendorosamente com os trofeus da victoria inmarcevel, acamparem nas praças e ruas de Madrid, com seu rei libertador e cavalleiro á frente, esse será o dia glorioso da reacção geral e insupperavel.

Nada importa que a soberba Albion contra o malhete supremo ao herdeiro presumptivo da sua coroa. Nada importa que a maçonaria universal se refaça, se aperte em seus vinculos, se agite vertiginosamente, se mostre aqui arrogante, e desnudada dos postigos predicados com que presume illudir os incautos e os boçoes, e além se entronise e encarne no despotismo feroz de um imperante. Nada importa que hoje sedusa um velho adepto, amanhã fantasie mil contos romanescos, e em seguida apedreje e injurie a virtude impolluta e o leal cavalleirismo, acoiando-o de hypocrita e sanguinario. Nada importam os multiplices e enredosos meios que se empregam na obtenção dos mais sacrilegos, mais nefandos, mais sinistros e detestaveis fins. Nada importam.

A mão de Deus guia o braço dos povos. A sociedade, criação de Deus, será

desdiz do resto. As circumstancias «providenciaes» que trouxeram D. Afonso da escola ao throno: o desejo da paz, que esola os hereditarios (anti-hispanhos) «secundaram etc., etc.» o empenho com que «quizeram terminar a lucta com uma grande abnegação e com um grande espirito de justiça, e todo mentira. Já se vê, o «espirito de justiça» consiste em quererem elles ficar senhores do rapaz coroadado e da Hispanha; e Cabrera, «que podia ter abandonada os que o tiveram no abandono», para os não abandonar, passar-se para o campo dos inimigos, dando-lhes a todos o exemplo com este sacrificio!!

Julga Cabrera que «depois de ouvir o que assim nos diz, teremos a devida discricção e respeito para julgar o seu procedimento.» Diz, que se tem soffrido ataques e calumnias com paciencia, «deveres mais imperiosos que os da prudencia o obrigaram a fazer manifestações que, para bem da historia, melhor é que se percam em generoso olvido.» Para bem da historia convem que se não saibam os factos nem os motivos d'elles! Isto é tonto; mas insinuar trintas coisas horribes que *ninguém conhece senão elle*, e que cada um póde augmentar ou diminuir, ou imaginar, á sua vontade, em vez de mais prudencia e uma caridade muito singular!

O peor de tudo, porém, é, que, se os carlistas se obstinarem em não ouvir a voz de Cabrera; se não obedecerem ao clamor do patriotismo, que pede sobre tudo *la paix à tout prix*, ficará rasgada a bandeira carlista, da qual os legitimistas ficarão com «o Rei»; e elle, Cabrera, «com seu Deus e Patria!»

E que fará o sr. Cabrera do seu Deus, da sua Patria, nem Rei? virá com elles para Wentworth? e com quem ficará o Afonsinho, ou quem ficará com elle?

Londres, 26 de março de 1875.

**FOLHETIM**

**CABRERA E SUAS LOUCURAS**

APRECIADAS

POR

A. R. Saraiva.

«Na politica um erro é peor que um crime.»—Talleyrand.

Que diremos d'ambas as cousas juntas?

[Conclusão de n.º antecedente]

«Porque razão não triumphou a nossa etc. etc.?»

Se conhece os motivos (outros e não os que eu mesmo deixo apontados—e que são os verdadeiros e principaes)—a influencia estrangeira, e a baixesa dos hispanhos que só o são no nome) porque não os explica e os declara? Dá o praso de abandonar os principios que sempre defendeu para salvá-os! e continuará ao mesmo tempo defendendo-os! e quer que o ajudem a defendê-los no *nobre* terreno da defeccção que é ao mesmo tempo «generoso e fecundo»!... O paragrafo é tão tonto e ridiculo, que o passo adiante por não caber de mais comentarios.

Se Cabrera, que «comentarios» os legitimistas «são os principios fundamentais de toda a sociedade honrada»,—e quer «consagrar o resto da sua vida a influir com a energia propria do seu character», não para que esses principios sejam observados pelo soberano e governo legitimos de Hispanha, mas «pelo soberano deseja confiar a nossa causa.» Não se trata aqui de direito, senão da vontade e desejo do sr. Cabrera, que se obatina em chamar sua a causa da qual nos au-

nuncia a sua propria deserção! Em fim faz o sr. Cabrera (ou quem isto lhe escreveu) neste paragrafo uma *olla podrida* tão tonta e ridicula, que verdadeiramente não tem pés nem cabeça.

Alguia cousa ha de verdade nos tres paragrafosinhos que seguem, mas nunca um homem sensato e de honra, especialmente nas circumstancias de Cabrera, devia tirar d'isto a consequencia que tira. Por sua honra e sua gloria (hoje marchitada), deva Cabrera, ser posto fóra da sua casa a pontapé, o mensageiro, ou mensageiros, que ousaram vir lançar-lhe a rede em que tão miseravelmente se deixou cair. Temiam-no antes; hoje adulam-no com hipocrisia, e despresam-no—devia lembrar-se do que *lucrou* Maroto, e da consideração que elle ficou gosando no presente e no futuro. E todavia, Maroto tem mais desculpa, visto que nem tinha alcançado um nome tão famoso, nem adquirido por meio da causa legitima uma fortuna e uma posição como a que tinha Cabrera.

O paragrafo que segue: «O sangue generoso... etc.», é vergonhoso, baixo, indigno, despresivel, menturoso. «Debalde espeta o paz conhecer a politica dos seus homens do governo.»—Que necessidade teem os legitimistas de dar a conhecer, o que ha necesse está decidido só pelo seu proprio nome, *Legitimistas*? Não dirá isto que a sua politica é restituir á Hispanha o seu character, a sua vida natural, a sua grandeza, a sua vida independente, a sua gloria, a sua verdadeiramente nacionalidade, Hispanhola, Peninsular?... O que reduziu a Hispanha (e Portugal tambem) á sua ridicula insignificancia actual, sumão a despresivel mania dos seus modernos politicos, e pretensos reformadores, tão superficial e fatuo como cheios de presumpção, querendo por força vestir politicamente a península á inglaterra, etc.? Com isso fizeram-se tão ridiculos como, e seria um inglex que viesse aqui propôr vestir-se os lords e commons como qual-

quer peralvilho andaluz, ou como um Maragate ou como um Hotentote.

«Temos diante a Europa liberal.»

E então?... Que tem a Europa liberal ou não liberal conosco, com o nosso governo, com tanto que a não offendamos? Não é a Europa liberal que é a causa das nossas loucuras e desordens; mas sim os hispanhos (e portuguezes) degenerados e superficieux, que se exultam igno-ramente admirando e adalando tudo que é estrangeiro, porque não sabiam apreciar o bem de sua propria casa ou paz... *O fortunatos nimium sua si bona norint!*

A loucura de nos dizer, que nem o Chefe da Igreja abençoou os carlistas, é uma estupidez, e ao mesmo tempo uma mentira hypocrita, e uma despresivel falsidade.

«A guerra poderá prolongar-se muitos annos.»

E porque não lhe põem termo os afonsinos, que foram tirar da escola o pobre rapaz para compromettel-o, e cobriram-se elles com a sua influencia? Quem tem a culpa do «montão de ruínas? senão elles e a *Quadrupla Alliança*, a obliqua e infame dos Palmerstons, Talleyrands, dos Miraflores, que quizeram dividir e arruinar a península, deitando um contrapezo falso na balança do lado contrario dos direitos, sympathias e interesses verdadeiros e nacionaes de Portugal e Hispanha—para abater e debilitar a nossa Patria. Sim, quizeram arruinar a nossa península, de cujas proporções naturais de toda a especie sempre se receiam, se a deixassem em paz e em mãos de homens de cabeça e de coração—predicados que faltam quasi completamente á familia que se diz «liberal» em nossos dois paizes.

A peroração do ridiculo documento não

salva do dilúvio pela omnipotencia do seu Creador.

O triunfo final será da liberdade, da legitima liberdade, da verdadeira justiça, e da christã civilização.

Esmagada a revolução cosmopolita, a victoria pertence a Deus.

Não se póde duvidar, em nome da fé, da crença, e do bem-estar das nações.

C. V.

### Correspondencia estrangeira

PARIS, 3 DE MAIO.

(Correspondencia particular do «Commercio do Minho»)

Os nossos deputados começam a regressar a Paris, em grande numero, e fazem os seus preparativos para se apresentarem para a lucta, que recomeçará no dia 11 de maio. Não faltam trabalhos á Assembleia, que terá de occupar-se d'elles immediatamente á sua abertura; entre esses ha 188 projectos de lei. Esta cifra póde servir para convencer os leitores de que a dissolução não será effectuada com tanta brevidade, como o queriam os radicaes. Suppondo mesmo que a Assembleia apenas se occupará dos projectos mais importantes, legando os outros á Assembleia futura, ser-lhe-ha necessario quatro meses ao menos. Muitos d'aquelles projectos, o da lei eleitoral, da lei municipal, da lei sobre a instrucção primaria, e sobre a liberdade d'ensino superior, são muito importantes e tomarão necessariamente muitas sessões.

Um deputado com quem eu hontem conversava acerca da eventualidade da dissolução, dizia-me que no espirito do governo, a julgar por uma conversação que elle havia tido com M. Buffet, as eleições geraes não poderiam ter lugar antes do mez de maio, ou de junho, do anno seguinte.

Afim de apressar o momento da dissolução, os deputados da esquerda se reúnem todos os dias para escolher os unicos projectos que devam ser discutidos.

E' claro que entre as discussões escolhidas pelos membros da esquerda, não figura a mais importante de todas, sob o ponto de vista catholico—a liberdade d'ensino superior. Temos razões para temer, que no meio das preocupações politicas da votação das leis constitucionaes complementares, depois das eleições senatoriaes e geraes, esta lei não virá á ordem do dia, sendo legada á Assembleia futura.

No entretanto os deputados legitimistas, sempre tão fervorosos em defender as boas causas, farão todos os esforços para obter a prompta discussão d'este importante projecto. Por outro lado o ministro da instrucção publica prometeu a um deputado influente propor a discussão antes da separação da Assembleia.

O governo concede a creação d'universidades livres, mas reserva para si o monopolio dos exames do bachelato, pretextando que o abandono d'este privilegio mui productivo, em razão dos direitos mui elevados dos exames, privaria a Universidade do Estado da sua principal fonte de receita. Auctorizando o estabelecimento d'universidades livres, o Estado recusa conceder-lhes a collação dos graus, que é a condição essencial da sua existencia, e prosperidade; consente apenas a organização d'um jury especial, ao lado do jury ordinario dos professores das Faculdades universitarias, entre os quaes os candidatos teriam a liberdade de escolher.

Ha igualmente um outro projecto de lei sobre o qual ha algumas dias convergem as atenções dos jornalistas; é um projecto de lei sobre a imprensa.

M. Dufaure convocou os principaes redactores dos periodicos de Paris e dos departamentos, pedindo-lhe informações sobre a situação respectiva das folhas que elles dirigem, e para conhecer os seus sentimentos relativamente ao regime que elles creem mais em harmonia com as necessidades das publicações periodicas.

Os redactores dos jornaes «Les Debats», do «Moniteur Universel», do «Siccles», n'uma palavra, de quasi todos os jornaes mais importantes de Paris, expuseram as suas opiniões á commissão presidida por Dufaure, e todos se pronunciaram pela abolição das penas corporaes e pela completa liberdade d'imprensa.

O ministro escutou com attenção as queixas dos jornalistas; mas não póde

dissimular sua intenção de conservar as penalidades actualmente em vigor, e ainda mesmo de as agravar. E' uma resolução salutar, porque seria uma calamidade para o nosso paiz, se todos os jornaes podessem impunemente atacar os principios sobre os quaes assenta a ordem social. Para logo resurgirem os dias nefastos da Communa. Bem que muito liberal em politica, M. Dufaure não admite replicas sobre este ponto; por este lado, pois, estamos totalmente seguros.

O partido radical acha-se vivamente occupado com as futuras eleições senatoriaes. M. Gambetta partiu ha dias para a provincia, arengar ás populações meridionaes, pregando-lhes o amor pelas instituições republicanas. Fez-se acompanhar dos principaes membros do partido republicano, e os jornaes da Gironde annunciavam-nos hontem que elle tinha já pronunciado um longo discurso em Bordeaux. Neste discurso, Gambetta mostrou-se fiel ao programma pseudo-conservador que elle sustenta ha dois annos. Exforçou-se por acalmar as inquietações dos camponeses que nunca tiveram pela republica uma ternura extrema. Todavia a classe rural não se deixa illudir por metáforas, e reconhece muito bem no chefe da extrema-esquerda o antigo dictador de 1870.

Depois de arengar aos habitantes de Bordeaux, M. Gambetta seguiu para Cahors para recomendar a candidatura de M. Verhinaac de Saint Maur, filho d'um antigo almirante ministro de Cavagnac em 1848.

M. Gambetta comprehende, e começa a comprehender seriamente, que apoiar-se e governar sobre dois ou tres milhões de radicaes que o sustentam, não é ainda a obra grande e bella. A sua nobre missão já o desgosta, e por isso combinou um novo plano; um programma de genero diverso. Subitamente Gambetta tornou-se um homem de governo, e entabou conferencias com os homens que mais severamente teem qualificado o seu procedimento.

Recentemente no famoso discurso pronunciado em Belleville, acabou por enternecer os candidos politicos do centro direito e do centro esquerdo, e d'este modo nasceu o projecto de reconstituir a União Liberal. Eis tudo o que M. Gambetta queria.

Já mesmo um certo numero de conservadores se deixam seduzir a seu turno, e desgraçadamente posso annunciar aos leitores que este movimento gambettista principia a produzir-se em todos os departamentos. Os conservadores liberaes dão ás listas a garantia dos seus nomes, e protegidos por elles, entrarão em o novo Parlamento, livremente, e em grande numero.

Estas noticias são graves e tristes; porque podemos prever que os esforços dos legitimistas serão fortemente paralisados pelas vellacarias e injustos procedimentos dos nossos adversarios.

Henrique V continuá a mostrar uma attitudé digna e valorosa; recebe todos os seus amigos, na Suissa, e os instrue sobre o seu modo de proceder, o que é bem opposto ás machinações radicaes ou bonapartistas.

M. o conde de Chambord não desespera do porvir e sabe fazer-nos esperar que, bem cedo, talvez, os francezes se desgostarão de viverem sem um governo fixo e estável, e então veremos reaparecer a monarchia. E' apenas uma esperança!

Celebrou-se, ha alguns dias, em Marselha, cidade natal de Berryer, a inauguração d'uma estatua do grande e celebre advogado legitimista. Assistiram a esta solemnidade o general, o corpo do exercito, Mgr. Place, bispo das Bouches-du-Rhône, o presidente do tribunal, o marechal, muitos funcionarios da cidade, os nossos principaes deputados legitimistas, entre outros M. de la Rochefoucauld-Bisaccia e M. de Rodez Benavent e uma affluencia consideravel que imprime a este acto o caracter d'uma verdadeira manifestação monarchica. Procuaram-se quatro discursos, porém nenhum envolveu politica; M. de Larcy limitou-se a retragar a vida de Berryer, prestando homenagem ao caracter, á eloquencia e aos principios do grande orador; não fez allusão alguma ás circumstancias presentes. Neste particular a cerimonia teve apenas um interesse retrospectivo.

E' curioso ver a insistencia com que os jornaes revolucionarios do nosso paiz se servem de Berryer para combater o partido legitimista. Teem mesmo a audacia de atacar os principios d'aquelle que

sempre até ao seu ultimo suspiro proclamou a sua nobre fé religiosa e politica. Não respondemos a accusações d'este genero, completamente destituídas de fundamento: a vida d'um grande homem, a estima e o respeito que elle deixa no espirito da maior parte de seus concidadãos, são o melhor elogio que se lhe possa fazer.

O governador de Paris, M. de Ladmirault, acaba de prohibir as representações do Cromwell, no theatro Chatelet. Esta medida foi tomada em consequencia dos tumultos que se deram na primeira representação, provocados por algumas frases proferidas pelo actor Taillard, que pretendem representar o papel d'um verdadeiro communardo francez e não o de Protector inglez, cuja fisionomia historica é bem conhecida. Expectou monologos da sua lavra, e arremedando M. Gambetta terminou uma das suas frases por esta apostrophe: «estes miseraveis realistas». A estas palavras os radicaes desatam em applausos acintosos, aos quaes responderam, protestando, ruidosos assobios. Desde este momento a sala do spectaculo dividida em dois campos recebeu, cada um a seu modo, as allusões esvurmadas pelo Cromwell de convenção. Fimdo o spectaculo a discussão tomou um caracter mais grave, havendo provocações e ameaças, que a policia veio soffocar. A medida adoptada pelo governador de Paris mereceu a approvação de todos os homens de bem. Ella é excellente porque consternou toda a imprensa radical.

No meio das scenas d'escandalo, de festas pouco moraes que incessantemente nos apresenta a capital, Paris tem igualmente sua face bella e tocante. Neste momento, por exemplo, ella se agita sob o peso d'uma viva commoção. E' sempre nas proximidades do mez de maio que teem lugar as primeiras Commoções e as Confirmações Nunca, em os annos precedentes, vimos aproximar-se da Mesa Santa um tão grande numero de creanças. Cada quarteirão, cada rua, cada casa parece ter-se fallado para offerecer um membro a esta bella festa da Participação do Corpo de Christo. As esmolas feitas com esta intenção teem sido consideraveis e quasi geraes, e a-sim todos, pobres ou ricos, apresentaram-se trajando o mesmo vestuario branco,—símbolo da innocencia. Tornou-se mui notada a filha do marechal Mac-Mahon, commungando, pela primeira vez, ao lado da filha d'um simples operario; ambas eram puras e simples; e só Deus sabe qual d'ellas era mais preciosa a seus olhos.

A impreção produzida por estas tocantes cerimoniaes é profunda, e nos circuitos catholicos que eu frequento conta-se já que 300 paes, de familia que ha annos tinham recusado commungar, não poderam ficar indifferentes á solicitação que lhes dirigiam seus filhos, e uniram-se a estes para receber o Sacramento da Eucharistia.

Este feliz successo, faz-nos esperar, para o fim do mez de maio, um numero consideravel de conversões d'este genero, e eu não me descuidarei de informar de tudo os leitores, conhecendo quão vivo e legitimo interesse ligam a estes succedimentos.

H.

### REVISTA ESTRANGEIRA

Como não ha noticias de importancia, restringimo-nos á transcrição dos telegrammas seguintes:

Bayonna, 1 de maio.—D Carlos visitou esta semana Azpeitia, Azcoitia, Aya e Tolosa.

Dois novos batalhões navarrensos vão formar-se.

Dorregaray recebeu 6 canhões e 8000 armas. Castells fez 300 prisioneiros no seu ultimo encontro.

Os trens do caminho de ferro, destinados aos movimentos de tropas, vão circular sobre o territorio carlista.

—Hendaya, 4 de maio.—Carlos VII recebeu uma felicitação do Chili pela sua attitudé contra a revolução.

Reina a indisciplina no exercito de S. Sebastião.

O protesto de D. Isabel contra o decreto que declara sua filha herdeira do throno, produziu uma grande impressão em Madrid.

O conselho de ministros de Madrid, resolveu decretar uma nova conscrição.

—Hendaya, 4 de maio.—A indisciplina do exercito alfonsista do Norte vae crescendo.

Em S. Sebastião, o grande alarme causado pela revolta dos miqueletes, que insultaram e até esbofetearam seus officiaes, só foi soffocada quando lhe pagaram tudo o que lhes deviam atrazado.

Em Orio houveram as mesmas scenas de revolta, e as mesmas exigencias.

Na Navarra muitos batalhões pedem a volta de Moriones. Ora, as negociações, entre o ministerio Canovas, Arobio e este, para lhe dar o commando do exercito do Norte, foram rotas. As aclamações das tropas em favor de Moriones aterram o governo de Madrid.

As auctoridades de Vitoria (Alava), querem obrigar os sacerdotes a pegar em armas contra os carlistas. A população está escandalizada.

Estella, 3 de maio.—Uma divisão de tropas escolhidas, commandadas pelo general Perula, tendo ás suas ordens os generaes de brigada Montorza, Rodriguez e Calderon, deixou ante-hontem a nosso cidade para um destino desconhecido. Citaremos o 3.º e 6.º de Navarra, antiga brigada de Perula, chamada de resistencia; 1.º e 4.º de Navarra, cuja furia é proverbial; o 3.º e 4.º de Castella, os heroes de Biurrum, e Monte S. Juan, em setembro ultimo.

### Telegrammas da Agencia Havas

Roma 6.—A camara approvou hontem uma ordem do dia favoravel ao governo por 219 votos contra 149.

Vienna 8.—A «Nova Prensa Livre» demonstra que a França procura reconstruir-se sem a precipitação que a perdeu na ultima guerra. Termina dizendo a Prussia não tem nenhum motivo para lhe declarar guerra.

Bruxellas 8.—Assegura-se que a Alemanha fez algumas observações verbaes ao governo acerca d'uma carta do bispo de Nemur; mas não lhe dirigiu nenhuma nota.

Continuando na camara dos deputados a discussão acerca do incidente prusso-belga, foi votada por unanimidade uma ordem do dia de Malou approvando a conducta do governo.

Pariz 9.—Os jornaes desmentem o boato de ter a Alemanha enviado a Decases uma nota a respeito do armamento francez. Suppõe-se que a Alemanha projectou a nota mas que a não mandou até agora.

A reunião da esquerda declarou-se pouco satisfeita com Buffet, mas não o derribará. Quer modificar a situação pacificamente. Está decidida a limitar o mais possivel os projectos a discurrir para dar lugar á dissolução da assembleia no outomno.

Houve hoje uma festa de caridade em beneficio dos feridos hispanhoes não carlistas como deziam.

O partido radical fez uma demonstração em Bochnia a proposito do centenário da annexação de Bukovina á Austria. A população tentou d'assalto o paço municipal. As tropas intervieram e fizeram muitas prisões.

Bruxellas 9.—O Burgo-mestre de Liège prohibiu as proeições do jubileo.

Vienna 9.—Um artigo inspirado da «Revue du Lundi», combate as apprehensões da guerra. Diz que o interesse da Prussia é respeitar os tratados que lhe asseguram as suas ultimas conquistas.

Pernambuco 10.—Rebentaram desordens no Paraguay.

O governo toma medidas energicas para restabelecer a ordem.

Hontem realison-se a abertura das camaras em Buenos-Ayres. A mensagem presidencial propõe reformas administrativas e a amnistia politica; Annuncia uma politica de concordia para a resolução das difficuldades internacionaes.

Pedem-nos a publicação do seguinte

### CONVITE

O conselho administrativo da associação Promotora da Industria Fabril, tendo resolvido promover uma subscrição publica a favor da viuva do conselheiro Joaquim Henriques Fradesso da Silveira, em attenção aos serviços prestados por tão benemerito cidadão, em geral ao paiz e especialmente ás classes commercial e industrial; chama a attenção publica para a circular que abaixo segue, e espera que todas as classes, e particularmente as duas referidas, se associem a este tributo de saudade e gratidão.

Lisboa, 2 de maio de 1875.

III.º sr. — O conselho administrativo da Associação Promotora da Indústria Fabril, constituído em comissão, resolveu promover uma subscrição publica para com o seu producto minorar as circumstancias precarias em que ficou a viuva do presidente do mesmo conselho, o benemerito cidadão Joaquim Henriques Fradesso da Silveira.

Tão relevantes e assignalados foram os serviços que este incansavel protector da industria portugueza prestou ao paiz, e especialmente ás classes commercial e industrial, que o conselho se convenceu de que interpreta fielmente os sentimentos d'essas classes, honrando por aquelle modo a memoria saudosa de tão illustre finado.

O conselho certo de que v. querára render a Joaquim Henriques Fradesso da Silveira a homenagem de seu reconhecimento e de respeito, e que não se recuzará a annuir aos seus intuitos, pede a v. se digne subscrever com qualquer donativo.

A comissão agradecendo desde já a valiosa cooperação de v. para obra tão meritória, tem a honra de se assignar

De v. attentos veneradores e obrigados—Lisboas, 1 de maio de 1875—III.º sr.—O presidente, Visconde de Villa Nova da Rainha—O thesoureiro, Joaquim Moreira Marques—Vogaes, Antonio Lopes Ferreira dos Anjos—Daniel Cordeiro Feio—Antonio Pereira de Carvalho—José Ribeiro da Cunha—José Diogo da Silva—Pedro Daupias (ausente, ma com auctorisação)—José Antonio Teixeira—Manoel José Correia—O secretario, Jeronymo da Silva.

## GAZETILHA

**Distribuição de premios.**—O acto da distribuição dos premios ás creanças, o qual, como dissemos em o n.º precedente, se verifica hoje no templo do Populo, seguir-se-ha á missa celebrada por intenção do Santo Padre, que começará ás 8 horas da manhã.

**Te-Deum.**—Os officiaes e officiaes inferiores do regimento de infantaria n.º 8 vão mandar celebrar um «Te-Deum», em acção de graças pelo restabelecimento do digno commandante do mesmo corpo.

Esta solemnidade terá lugar no proximo sabbado, no templo dos Terceiros.

**Lamentavel desgraça.**—Na tarde de segunda feira deu-se na linha ferrea, proximo a esta cidade, uma desgraça que consternou todos os que d'ella tiveram conhecimento.

Na occasião em que a machina passava na freguezia de Ferreiros, o ferramenteiro geral do assentamento da linha indo a saltar para um wagonete, perdeu o equilibrio, e caíndo á linha foi apanhado pela machina, que o deixou instantaneamente morto e em horrivel estado.

Oxalá que este luctuoso acontecimento sirva de espelho aos imprudentes.

**Fallecimento.**—Depois d'uma longa e pertinaz doença, a que não pederam obstar os esforços da medicina nem os desvelos da familia, falleceu na sua casa de Balugães, concelho de Barcellos a ex.ª sr.ª D. Emilia Rosa do Valle Amorim de Novaes, irmã do nosso presado amigo o exc.º sr. Manoel Ignacio do Valle Amorim de Novaes.

A illustre finada era dotada das mais extremas virtudes; á pratica irreprehensivelmente christã da sua vida, allia em sublime grau o precioso da caridade, distribuindo, a mãos prodigas, aos desgraçados os bens de fortuna com que Deus a beneficiara.

A seus parentes os nossos sentidos pesames; e aos leitores pedimos um P. N. por sua alma.

**Outro.**—Já entregou o espirito a Deus o dr. Antonio Manoel Alvares, professor jubilado do Lyceu, e que ha dias noticiamos achar-se gravemente enfermo.

No seu testamento deixa entre outros os seguintes legados:

A Santa Casa da Misericordia 1:500\$ reis em inscrições, com a obrigação, de mandar reunir, na caticumba onde for depositado, os restos mortaes de seu irmão João da Silva Alvares, bem como mandar no dia dos Fies defunctos por quatro luzes na mesma, e celebrar duas missas annuaes n'aquelle dia ou immediatos; 210\$ reis para serem divididos por 40 familias pobres; 40\$000 reis ao Asilo de S. José; 50\$000 reis ao Sanctuario do Bom Jesus do Monte; 300\$000 reis ao Hospital de S. Marcos; 600\$100 e 3 acções do Banco do Minho a sua creada Antonia; 700\$000 reis e uma acção do Banco do Minho a

outra sua creada, Mathilde; 1:300\$000 rs. em inscrições á confraria do SS. da freguezia d'Agrobom, do concelho d'Alfandega da Fé, com obrigação de mandar celebrar todos os annos uma missa cantada e sermão a Santo Antonio no dia do mesmo Santo, e no dos Fies Defunctos mandar resar sete responsos sobre a sepultura de seus paes, na qual estará uma rassa de trigo que será levantada pelo parocho que resar os ditos responsos, e além disso vestir dois pobres da freguezia.

Deixa a sua livraria ou producto d'ella vendida em leilão, ao Estado Nomeia por testamenteiros aos snrs. José Cardoso da Silva Guimarães, a quem deixa 100\$ reis, e ao sr. Jacintho Fernando de Sequeira Villaça, a quem deixa 400\$000 reis e o seu relógio.

**Outro.**—No dia 10 falleceu tambem o sr. barão da Gramosa, Joaquim José da Costa Rebello, irmão do fallecido bispo do Porto, D. Jeronymo.

Depois dos officios que tiveram lugar no templo dos Congregados, foi o cadaver do illustre finado condusido para o cemiterio publico. Fechou o caixão o sr. governador civil.

As principaes disposições testamentarias do sr. barão da Gramosa são as que seguem:

Deixou á irmandade de N. S. das Dores dos Congregados a quantia 920\$000 reis com obrigação d'uma missa annual n'uma das sextas-feiras de Quaresma, e de dar 2:000 a cada uma de 7 familias pobres e honestas; ou viuas pobres e honestas. A irmandade de N. S. das Angustias de S. Victor 200\$000 para compra d'um andor. A irmandade de N. S. de Guadalupe 200\$000 reis para acrescentar ao mais que para embebeamento do local da capella, lhe deixou seu fallecido irmão o conego José Narciso. A junta de parochia de S. Victor 400\$000 rs. para reconstrução da capella de S. Victor Velho. A comissão do monumento do Samedio 300\$000 rs. com applicação á projectada estrada. Ao Sanctuario do Bom Jesus do Monte 400\$000 reis, e um conto para fundo com obrigação d'uma missa annual. Ao Hospital de S. Marcos rs. 500\$00 em dinheiro, e tres contos em inscrições com obrigação d'uma missa. Ao recolhimento de S. Gonçalo 100\$000 reis, e ao das Beatas de Santo Antonio do Campo de D. Luiz 1.º, 50\$000 reis, e a cada uma das recolhidas 500 rs.

A suas afilhadas Amelia, filha de D. Maria das Dores, 6 acções do Banco Commercial de Braga, e 400\$000 reis, a outra filha de D. Rita Cunha Reis, 8 acções do mesmo banco e 150\$000 reis, e a D. Maria da Gloria, filha de D. Rita, viuva de José Fernandes Dias, 4 acções do mesmo banco e 150\$000 reis. A D. Julia, filha da dita D. Maria das Dores, 3 acções do Banco do Minho. A D. Catharina, sobrinha da sua parenta D. Anna Mendes, 3 acções do Banco Commercial de Braga. A D. Felismina Leite 200\$000 rs. Para o monumento de D. Pedro V 800\$000 reis, que, com o que deixou seu irmão, perfaz a quantia de 2:000\$000 reis, pedindo ao seu herdeiro que de harmonia com a ex.ª camara effectue aquelle publico monumento dentro das forças d'aquella quantia, mas se alguma quantia mais for precisa, seu herdeiro suprirá, e dado o caso, o que não espera, que de parte da ex.ª camara haja obstaculo a que se effectue tal obra, reverterá o seu legado parte para o asilo de S. José, e parte para o Hospital de S. Marcos. Aos seus creados Jeronymo José da Costa, e seu irmão Manuel a sua propriedade chamada da Cheira, na freguezia de Adufe, com obrigação de darem á sua creada Antonia José Gomes, enquanto viva, a pensão annual d'um carro de pão, uma pipa de vinho, e 50 alqueires de feijão, e á mesma mais duas acções do Banco do Minho. Aos seus creados Maria 50\$000 reis, e João 20\$000 rs. Aos seus amigos Thomaz Wigham a sua escrivaninha de prata, que representa uma esfera; a Victorino José da Rocha, de Vallença, uma salva de prata de forma enconchada; á esposa de Roberto Woodhouse o seu jarro e bacia de prata; a seu primo, abbadé de S. Lazaro 150\$000. Ao seu procurador Bernardo da Cunha Barbosa 150\$000 reis. Ao dr. Vieira da Cruz 10\$000 reis, e desonerado de qualquer dívida que para com elle tivesse. Ao dr. Felix Maria Gomes 7 inscrições de 100\$000 rs. cada uma.

A cada uma das religiosas professas d'esta cidade a quem escabeiam os meios 1\$500 rs., e ás meninas do coro do convento dos Remedios 2\$000 reis a cada uma. A's Capuchinhas de Guimarães 1\$000

a cada uma. A presos e presas 120 rs. A irmandade do Carmo 100\$000 reis, e a N. Senhora das Dores da mesma igreja 100\$000 reis, com a obrigação ambas de uma missa annual. A N. Senhora da Conceição de Villa Viçosa 500\$000 reis com obrigação d'uma missa annual. 50\$000 rs distribuidos por 100 pobres das freguezias de S. Lazaro e S. João do Souto, sendo 500 reis a cada um.

Nomeou por seu herdeiro seu primo Antonio José Pinto da Costa Rebello, e testamenteiros visconde de Montariol, dr. Felix Maria Gomes, e conego Costa, deixando a cada um d'estes 100\$000 reis por anno durante o tempo da liquidção da herança. Deixou ao Asilo de D. Pedro V 1:000\$000 reis com obrigação de não contrariarem o inventario de seu fallecido irmão o conego José Narciso, e neste caso passaria o legado para o Asilo de S. José, bem como mais 6 contos de reis da herança do mesmo seu fallecido irmão. Ao mesmo Asilo de S. José 2 contos de reis, sendo um para fundo e outro para obras da nova enfermaria. Ao Monte-Pio dos Artistas de S. José 400\$000 reis em inscrições. Ao recolhimento das Orfãs da Tamanca 500\$000 reis para fundo do mesmo, e duas acções do Banco do Minho, sendo d'ellas usufructuaria D. Francisca Romana, religiosa do convento dos Remedios. A seu afilhado Joaquim, filho do seu herdeiro, 1:000\$000 reis.

Mais ás suas afilhadas, uma filha de José Barroso 100\$000 reis e outra filha de Alberto Leite 100\$000 reis. A D. Maria das Dores 200\$000 reis. A todos os creados e creadas 20\$000 reis a cada um. A sua prima D. Maria Emilia, irmã do seu herdeiro 2\$000 reis por mez. Dos 600\$000 reis que lhe devia Antonio Maria Campello, deixa 200\$000 reis a um filho d'este, e 400\$000 aos filhos do seu amigo Roberto Woodhouse.

**Outro.**—Dá-se hoje á sepultura o cadaver de D. Maria José Augusta Correia, esposa do sr. Narciso José Lourenço Correia, proprietario e honrado cidadão d'esta cidade.

Tem pomposos officios na igreja dos Congregados.

Acompanhamos aquelle nosso amigo na dor que tão irremediavelmente o acaba de ferir.

## EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO.

Cartas e avisos recebidos desde 12 do corrente até hoje.

Arcos.—Encomendado de S. Paio de Jolda—Recebido.

Coimbra.—Luiz Gomes d'Abreu Couto de Amorim Novaes—Idem.

Porto.—Antonio Xavier da Silva Cunha Telles—Idem.

## COMMERCIO

### BOLSA DE BRAGA

10 de maio de 1875

### Efectuado

Banco da Regoa 49\$600.  
Banco do Alemtejo 11\$000.  
Banco de Bragança 13\$000.  
Inscrições d'assentamento 50,00.

### BOLSIM

Banco do Douro 88\$000.  
Banco Commercio e Industria 21\$850.  
Banco do Alemtejo 11\$050.  
Banco Portuguez (2.ª emissão) 21\$200.  
Dito dito 21\$250.  
Obrigações do camião de ferro do Minho e Douro 2.ª emissão) 89\$800.  
Inscrições d'assentamento 50,00.

11 de maio de 1875

### Efectuado

Banco do Alemtejo 11\$000.  
Dito dito 11\$050.  
Banco Portuguez 21\$450.  
Dito dito 21\$750.  
Dito dito 21\$800.  
Banco do Douro 88\$000.  
Banco Mercantil de Braga 11\$000.

### O director

Antonio Teixeira Barbosa.

## AGRADECIMENTOS

D. Rita de Cassia de Azevedo Coutinho e Moura, penhoradissima para com todas as pessoas que lhe deram a immerecida consideração de a visitar por occasião do fallecimento de seu presadissimo primo, o reverendo conego João José de Azevedo Coutinho; e bem assim para com todos os cavalheiros, que lhe deram a maior prova de estima, assistindo ao officio funebre que por alma do dito seu primo foi celebrado na Sé, acompanhando depois ao cemiterio o cadaver do finado, vem por este meio, agradecer-lhes e significar-lhes o seu infinito reconhecimento, protestando a todos a sua eterna gratidão.

Braga 8 de maio de 1875. (2431)

## ANNUNCIOS

O jury nomeado para examinar os candidatos ao magisterio de instrucção primaria (1.º grau) n'esta primeira epocha do corrente anno, annuncia que está fixado o dia 15 do corrente mez de maio, para, pelas 9 horas da manhã, começar o exame das provas escriptas, n'uma das salas do Lyceu d'esta cidade.

Braga 8 de maio de 1875.

O secretario do jury,

(2423) João Luiz Correia Junior.

## BOLACHA

### Redução de preços

O Café Vianna acaba de receber um grande sortimento de bolachas, que vende por preços extremamente commodos, por esse genero lhe vir directamente da fabrica.

No mesmo estabelecimento estão á venda: vinhos do Porto, Champagne, Madeira, Xerez, Bordeaux e Collares, todos de superior qualidade. (2420)

## VENDEM-SE

Tres motadas de casas na rua Nova de Santa Cruz, com os n.ºs 6, 7 e 8. Para o seu ajuste falla-se na rua de D. Pedro V, n.º 72. (2430)

O juiz e mais mezarios da confraria de S. João Baptista d'esta cidade, annunciam a venda d'um frontal d'altar, dons anjos de madeira e dons andores dourados, tambem de madeira, tudo por preços rasoaveis e em sufrivel estado para poder servir em qualquer igreja. Quem pretender comprar estes objectos, póde dirigir-se ao thesoureiro da confraria Manoel Ignacio da Silva Braga, negociante estabelecido na Praça d'Alegria, casa n.º 17, o qual para isso se acha competentemente auctorisado.

O secretario da confraria

Manoel Bernardino da Cunha e Silva (2429)

### Convocação de credores

Pelo juiz commissario da maça fallida de Bernardino de Araujo Carvalho Reis, negociante que foi n'esta cidade, foi marcado o dia 26 do corrente pelas 9 horas da manhã para a convocação ou reunião de credores do dito fallido, que hade ter lugar na casa do tribunal d'esta cidade, sito no largo de Santo Agostinho, afim de se proceder á verificação dos creditos, conforme o disposto no artigo 1184 do Cod. Com. Previne-se os mesmos credores para que, se houvessem de mandar pessoa que os represente com procuração, deverá esta satisfazer as condições prescriptas e exigidas pelo art. 1204 do cit. Cod.

Como procurador dos curadores fiscaes provisórios

(2432) Paulino Evaristo da Rocha.

Joaquim José Pereira Guimarães, rua de S. Marcos n.º 29, participa a todos os seus freguezes e amigos, que faz toda e qualquer obra por medida, cada um facto inteiro a 35000 reis e d'ahi para baixo o menos que poder, tudo bem feito e na moda. Responsabilisa-se por todo o prejuizo que possa haver em qualquer obra. Braga 11 de maio de 1875. (2433)

Catalogo d'alguns livros que se vendem na Livraria Catholica, rua do Souto, n.º 10. Braga.

**Elucidario** das palavras, termos e frases, que em Portugal antigamente se usaram. Lisboa 1799. 2 vol. fol. enc. 3\$600.  
**Candido Lusitano.** Dictionario poetico. 1 vol. em 4.º enc., 900.  
**Antoine.** Theologia Moralis. 4 vol. em 8.º enc., 1\$000.  
**Dictionaire historique.** 4 vol. em 8.º gr. enc., 2\$400.  
**Martyrologium Romanum** (1584) 2\$250  
**Idem,** com notas (1620), 1\$200.  
**Methodo da Liturgia Bracarense.** Braga 1837. 1 vol. em 4.º, 400.  
**Verdadeiro methodo de estudar** (Verney) 3 vol. em 4.º enc., 1\$500.  
**Quevedo.** Obras. 5 vol. em 4.º enc. 3\$000.  
**Mirabilia Romae.** 1575. 1 vol. enc. 1\$200.  
**Conduite des confesseurs.** Tratado de confiança na misericordia de Deus. 1 vol. enc., 300.  
**Directeur spirituel.** 1 vol. 240.  
**Elementos.** d'Higiene, por Franciaco de Mello Franco. 1 vol. 400.  
**Farção.** Obras poeticas. 1 vol. em 12.º enc. 300.  
**P.º Montreuil.** Estabelecimento de la Iglesia. 5 vol. em 4.º 2\$500.  
**Azevedo.** Chronologia dos Summos Pontifices 1 vol. enc. 200.  
**Mouarchia Lusitana,** parte I, II, III, IV cada volume. 300.  
**Mystica Ciudad de Dios.** 3 vol. em fol. enc. 4\$500.  
**Guevara.** Oratorio de Religiosos. 1 vol. enc. 200.  
**Justa aclamação de D. João IV.** 1 vol. em fol. enc. 2\$250.  
**Caramuru.** Poema epico. 1 vol. enc. 240.  
 Além d'estes ha outros livros, que vendem por preços commodos.  
**Moreri.** Dictionario historico (Em espanhol) 10 vol. em fol. 20\$000.  
**Rivierius.** De perfecto canonico. 2 vol. em fol. 2\$400.  
**Scarfontani.** Lucubrationes Canonicales. 2 vol. em fol. 5\$000.  
**Ducreux.** Seculos Christão. 11 vol. em 8.º 3\$300.  
**Fleury.** Histoire Ecclesiastique. 40 vol. em 8.º 12\$000.

## CONVITE

A corporação dos officiaes e officiaes inferiores do regimento d'infanteria n.º 8, resolvendo mandar celebrar no dia 15 do corrente mez, pelas 12 horas do dia, no templo dos Terceiros, um *Te-Deum* em acção de graças, pelo restabelecimento do Ex.º Snr. Coronel Commandante do mesmo, Sebastião da Matta Moniz da Maia, convidam, por este meio, todas as pessoas que desejarem honrar este acto com sua presença.

Braga 10 de maio de 1875.  
(2428)

*Santa Casa da Misericordia da cidade de Braga.*

A Meza administradora da Santa Casa da Misericordia, d'esta cidade, faz saber, que tem deliberado remover para o cemiterio publico as catacumbas e ossadas que se acham no antigo cemiterio dos Despresos; convida, portanto, os herdeiros ou parentes dos fallecidos que temporariamente foram depositados nas mesmas catacumbas a virem no prazo de 60 dias, contados da data d'este annuncio, tomar, quando queiram, conta da respectiva ossada, sob pena de findo o referido prazo, se proceder á competente demolição e serem esses restos mortaes envolvidos na ossada geral.

Braga e secretaria da Misericordia 5 de Maio de 1875.

O Provedor,

(2422) Manoel Justino Marques Murta.

## EMPRESA PARA BANHOS DO MAR

Esta empresa faz publico que desde o 1.º de Agosto até 31 d'Outubro, estabelecerá carreiras diarias para o seu estabelecimento de banhos no sitio de Suavemar, arrabalde d'esta villa, pelo preço de 60 reis, cada banhista.

Convida portanto o publico a visitar aquella praia e estabelecimento de preferencia a qualquer outra, certa de que a suavidade da praia, a modicidade nos preços, tanto das casas de habitação, como de transporte e banho, permittirá a empresa asseverar que soube conciliar os seus interesses com os dos banhistas. A direcção incumbem-se igualmente de promover os alugueres de casas de habitação a quem assim lh'o solicitar.

O Director,

João José Lopes.

(2421)

EMPRESA PARA BANHOS DO MAR

(2396)

## FABRICA DE FUNDIÇÕES

DE

# CORNEAU FRERES

EM

CHARLEVILLE. (FRANÇA)

A Loja Cachapuz—acaba de chegar, directamente, d'aquella fabrica, um variado sortimento d'objectos de ferro fundido, os quaes, pela sua perfeição de obra e modicidade de preço, se tornam preferiveis aos de outra qualquer. Abaixo vae um catalogo da maior parte dos que agora chegaram e se acham patentes na dita loja.

Cruzes de lindos feitios para sepulturas.  
 Coroa idem idem.  
 Imagens do Crucificado, diversos tamanhos.  
 Bombas d'agua e vapor, continas, novos systema.  
 Cosinhas de feitios diversos.  
 Capachos para escadas ou corredores.  
 Cercaduras para jardins.

Escarradores para salas.  
 Descanços para guarda-chuvas.  
 Caixas para phosphoros.  
 Vasos para suspender flores.  
 Piramides para escadas ou varandas.  
 Raspadores de calçado.  
 Cassarolas de varios feitios, etc

## BANCO DE VIANNA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

São convidados os snrs. accionistas d'este Banco a entram com a 2.ª prestação de 10 p. c. ou 1. \$ reis por acção, nos dias 20 e 21 do corrente mez.

Em Vianna, na casa do Banco.

No Porto, na Caixa Filial do Banco.

Em Lisboa, em casa do agente o snr. José Antonio dos

Reis.

Em Braga, em casa dos agentes os snrs. Carvalhos & C.ª.

Vianna, 7 de maio de 1875.

OS DIRECTORES,

Antonio Maria Baptista Camacho

José Martins Barbosa

João Abel de Oliveira.

(2434)

### METAES VELHOS

Na travessa de S. João n.º 5, compra-se toda a qualidade de metaes, e ferro velho até mesmo fundido. (860)

### BORRACHAS DE ENXOFRAR

Manoel Lourenço d'Araujo Braga

Rua do Campo n.º 22.

Acaba de receber uma porção d'este genero, de boa qualidade, que vende por preços muito baratos, assim como enxofre de superior qualidade. (2360)

João Manoel da Silva Guimarães.—Rua do Souto n.º 43.

Compra e vende Acções de todos os Bancos e Companhias, Inscriptões de Assentamento e coupons. (581)

### ALVIÇARAS

Desencaminharam-se os papeis d'um sacerdote, desde Salamonde até a esta cidade. Quem os achar tenha a bondade de os entregar n'esta redacção, e receberá alviçaras. (2410)

Banco Commercial, Agricola e Industrial de Villa Real

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

São convidados os snrs. accionistas d'este Banco a fazerem a entrada da 5.ª e ultima prestação de suas acções, na razão de 20 por cento ou 10\$000 reis por acção, desde o dia 8 até o dia 16 de maio proximo futuro.

Em Villa Real, na casa do Banco.

No Porto, na casa do snr. José Julio da Costa.

Em Braga, em casa do snr. João Manoel da Silva Guimarães.

Villa Real 26 d'Abril de 1875.

Os gerentes,

Joaquim José da Silva Guimarães

João Pinto Ferreira

Agostinho José da Costa. (2403)

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Banco Commercial de Coimbra

São convidados os snrs. accionistas d'este Banco a entrarem com a 6.ª prestação de 10 p. c. ou 5\$000 reis por acção na conformidade dos artigos 10 e 11 dos estatutos, nos locaes abaixo designados, desde o dia 11 até ao dia 20 do corrente e das 11 da manhã ás 3 horas da tarde.

Os agentes do Banco: no Porto o snr. José Julio da Costa, em Braga os snrs. Jeronymo José Pereira Pinheiro & F.ª, em Vianna o sur. Elias Augusto Vieira d'Araujo, e em Lisboa os snrs. Correia & C.ª, 105, rua dos Fanqueiros, estão auctorisados a receberem a importancia d'esta prestação e a rubricarem o recibo nas acções. Em Coimbra, o pagamento far-se-ha no edificio do Banco.

Banco Commercial de Coimbra, 4 de maio de 1875.

Os gerentes

Manoel dos Santos Junior

José Barbosa Lima

(2419) J. Melchades Ferreira Santos.



Nova empresa de trens

Faz publico que desde o dia 13 de Maio a sua carreira de diligencias diaria, que tem entre esta cidade e a Igreja Nova segue á Cruz de Real.

Sae de Braga ás 3 da tarde, chega á Cruz de Real ás 7. Sae da Cruz de Real ás 6 da manhã, chega a Braga ás 10.

Tem demora no Pinheiro 1 quarto de hora na ida, outro na volta.

Preços

Pinheiro dentro	240
Fóra	200
Egreja Nova dentro	400
Fóra	360
Cruz de Real dentro	500
Fóra	440

Outrosim

Faz publico que desde o dia 15 suspende provisoriamente a sua carreira de diligencia diaria entre esta cidade e a villa dos Arcos.

Braga 10 de Maio de 1875.

O Gerente,

(2426) Eduardo Pacheco.

### MUITA ATENÇÃO

Ao Barateiro de Braga, da rua de S. Vicente n.º 92

Chegaram as fazendas proprias da estação de verão, os mais bonitos gosstos, e a mais alta novidade que vae vender, por preços inteiramente baratos, sem competitor.

Fatos de casimira para homem a 1\$500 reis e fate completo.

Lãs para vestidos, bonitas, a 100 e 120 rei, chitas modernas a 100 reis. (2418)

BRAGA: TYPOGRAPHIA LUSITANA — 1875.